

## OS NATAIS DE LUCAS E DE MATEUS

Os nossos presépios costumam estar cheios de anjos e pastores e ainda têm espaço para os Magos, seus camelos e sua estrela. Nos Evangelhos é diferente, só em Lucas temos anjos e pastores, só em Mateus temos os Magos. Contam histórias diferentes, porque cada um tem um recado a dar e o que interessa, segundo Bento XVI (Verbum Domini n. 19), é o recado e não a estória.

### **O nascimento de um pobre para os pobres**

Assim é o Natal de Lucas. Maria e José moravam em Nazaré e foi uma ordem dos impérios deste mundo que os levou a Belém, pouco interessa se esse recenseamento tenha se realizado só vários anos depois. Aquele que será o Senhor se submete aos impérios do mundo.

Não havia lugar para eles na hospedaria e eles foram se abrigar num estábulo. Nascido o Menino, colocaram-lhe as fraldas e o deitaram num cocho, para que ninguém pudesse dizer que ele “nasceu num berço de ouro”.

Os pastores daquele tempo nada tinham do romantismo dos presépios, pareciam mais os ciganos de hoje: pobres, mendigos até, e, por onde passam, provocam incômodo, mal estar e rejeição.

O Anjo do Senhor que lhes aparece não é mais que a reprodução de Javé, pois o original, o próprio Senhor ninguém pode ver, senão morre. A glória de Javé os ilumina e assusta, pois “quem pode ver Deus e continuar vivo?”. Não precisam ter medo, é uma Boa Notícia, um Evangelho, que lhes chega: “Hoje nasceu para vocês um salvador!”

‘Para nós, tão pobres e discriminados? Até que enfim fomos lembrados!’ Salvador era título exclusivo de César, o Imperador Romano. Cristo, Messias, o Rei Ungido era a esperança do povo judeu. Senhor era título de César e, na Bíblia grega, era a tradução de Javé/Adonay. ‘Para nós...’

O sinal que vai comprovar isso não é um menino a ser encontrado nos palácios, de onde os pastores nem passavam perto. Ele será encontrado num estábulo – lugar mais familiar aos pastores – e dormindo tranquilo, deitado em um cocho. É na extrema pobreza que ele se mostra salvador dos pobres pastores.

### **Mateus: Deus vem ao encontro das nações**

“Tendo Jesus nascido em Belém”, sem nenhuma explicação, apenas com a indicação da época: “no tempo do Rei Herodes”. O velho Herodes conseguira do Imperador Augusto a autorização para se dar o título de rei dos judeus, governando a Palestina toda, evidentemente sob as ordens do Império. Ele fazia muita questão desse título e, com medo de perdê-lo, já havia condenado à morte duas esposas e dois filhos.

Aos Magos nem Javé nem seu Anjo ou duplicata aparecem. Eles não são judeus, não têm a Bíblia, não conhecem Javé nem seus Anjos. A eles Deus fala através das estrelas, pois era de seu ofício observá-las. Uma estrela diferente encontrada no céu os fez entender que havia nascido um novo “rei dos judeus”.

Vão buscá-lo não em um estábulo perto de Belém, mas na capital, em Jerusalém, batendo à porta do palácio de Herodes. A notícia apavora Herodes e a cidade inteira. Com a Bíblia nas mãos eles encontram uma indicação do lugar do nascimento do verdadeiro rei dos Judeus, Davi ou “o Filho de Davi”. É Belém. Para lá encaminham os Magos, que, ao rever a estrela, reconhecem que Deus os continua guiando.

Encontram o Menino numa casa, não num estábulo, e o adoram, prestam-lhe as suas homenagens, oferecendo presentes. O Evangelho não diz quantos Magos eram e, muito menos, se eram reis. Os três presentes, ouro, incenso e mirra, é que levaram ao número três. A idéia de serem reis vem de Is 60,3, texto da Primeira Leitura da Solenidade da Epifania do Senhor (Is 60,1-6). Esse texto estava, sem dúvida no

pensamento do autor do Evangelho. Aí aparecem também os camelos e dromedários que estão nos presépios.

O Evangelista nos quis dizer que os de casa, os que tinham a Bíblia e eram capazes de encontrar nela uma indicação do local onde nasceria o Messias, Herodes e os Mestres de Jerusalém, ficaram apavorados com a notícia, enquanto que os estranhos e desconhecidos Magos vieram de longe à procura de Jesus, apenas por terem notado uma estrela diferente no céu.

A comunidade que nos deu este Evangelho é de cristãos judeus, mas hoje, quando o Evangelho é escrito, o judaísmo está dominado pelos Mestres fariseus que não admitem a fé em Jesus como Messias, “rei dos judeus”. Os de fora e de longe, sim, aceitam o Messias Jesus e os menores sinais os levam a ele.

A tradição posterior não errou quando transformou os Magos em reis e representantes das diversas etnias: um negro, um oriental e um branco. O Evangelho quer dizer exatamente isso, todas as nações, melhor que os de casa, conhecedores da Escritura, saem à busca amorosa do Messias Jesus.

*José Luiz Gonzaga do Prado*